



PERDA dos entes queridos

A possibilidade de nos pormos em comunicação com os Espíritos é uma dulcíssima consolação, pois que nos proporciona meio de conversarmos com os nossos parentes e amigos, que deixaram antes de nós a Terra. Pela evocação, aproximamo-los de nós, eles vêm colocar-se ao nosso lado, nos ouvem e respondem. Cessa assim, por bem dizer, toda separação entre eles e nós. Auxiliam-nos com seus conselhos, testemunham-nos o afeto que nos guardam e a alegria que experimentam por nos lembrarmos deles. Para nós, grande satisfação é sabê-los ditos, informar-nos, *por seu intermédio*, dos pormenores da nova existência a que passaram e adquirir a certeza de que um dia nos iremos a eles juntar.

Fonte: Pixabay

NA LUTA CONTRA A MORTE

Anos a fio gastou Pasteur na preparação da vacina contra a raiva. O grande sábio observava camponeses e cidadãos vitimados pela hidrofobia e, aliando à perseverança o trabalho, venceu o flagelo, convertendo-se em benfeitor da Humanidade. Édison lutou contra a velha iluminação a gás, a fim de expulsar efetivamente as sombras noturnas. Suou, esforçou-se, sofreu decepções e desenganos; muita vez conheceu a iminência do soçobro de seus ideais.



Fonte: Pixabay

RELACIONAMENTOS PERTURBADORES

Os indivíduos de temperamento neurótico, tornam-se incapazes de manter um relacionamento estável. Pela própria constituição psicológica, são perturbadores de afetividade obsessiva e, porque inseguros, são desconfiados, ciumentos, por consequência depressivos ou capazes de inesperadas irrupções de agressividade.



Fonte: Pixabay/Freepik

ANTAGONISTA

O adversário em quem você julga encontrar um modelo de perversidade talvez seja apenas um doente necessitado de compreensão. Reconheçamos o fato de que, muitas vezes, a pessoa se nos torna indigna simplesmente por não nos adotar os pontos de vista. Nunca despreze o opositor, por mais infimo que pareça. Respeitemos o inimigo, porque é possível seja ele portador de verdades que ainda desconhecemos, até mesmo em relação a nós.



Fonte: Pixabay

EDITORIAL

A VERDADE

A verdade não é aquilo que nos convém, nem o que nos interessa, nem o que nos é afim, nem mesmo aquilo que podemos aceitar com simpatia. A verdade é o que é: é a realidade viva e crua, consoante a revelação, que os fatos atestam tantas vezes se apele para seu testemunho.

A verdade é, muitas vezes, aquilo que não queremos que seja; aquilo que nos desagrada; aquilo com que antipatizamos; aquilo que nos prejudica o interesse, nos abate e nos humilha; aquilo que nos parece extravagante, e até mesmo aquilo que não cabe em nós. A verdade não se acomoda ao homem, nem às coisas desta vida. O homem é que se há de acomodar a ela, se a quiser conhecer e possuir.

A verdade é sempre senhora e soberana; jamais se curva; jamais se torce; jamais se amolda. Quem desconhece a verdade é indigno da mesma verdade, porque só a desconhecem aqueles que a rejeitam.

E homens há que tão repetidamente a têm repudiado que acabam por não saber mais o que ela seja, como sucedeu a Pilatos. A sociedade é composta de Pilatos em sua maioria, originando-se daí as intermináveis controvérsias e querelas em torno das questões claras e simples. Os homens perderam a noção da verdade; tantas vezes a sacrificaram em prol de seus mesquinhos interesses. Não obstante, o mundo precisa da verdade, e sem ela não pode passar.

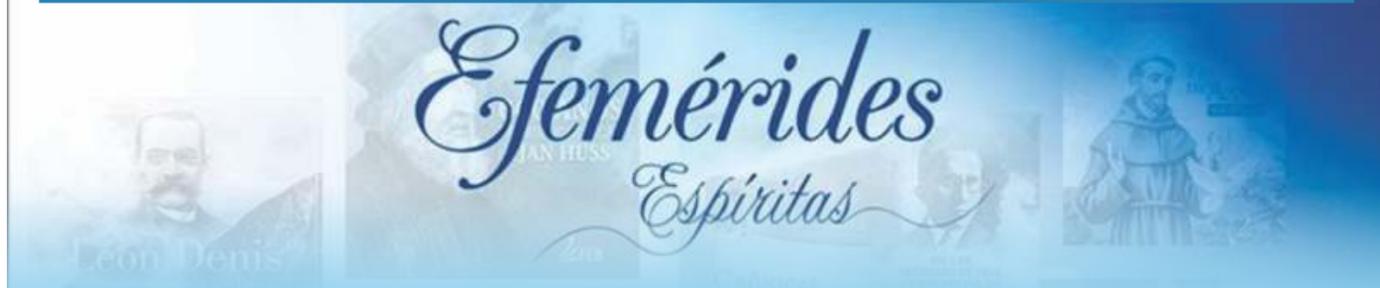
Os homens empregam mil engenhos, e mil artifícios para sustentar o regime da mentira, cujos proventos imaginam fruir; mas as coisas se vão complicando de tal maneira, que num dado momento não haverá mais engenho nem artifício capaz de sustentar a falsa situação em que se colocam; tal é a origem das grandes comoções sociais. A verdade, às vezes, custa tudo o que possuímos. Tal é a interpretação das palavras do grande Mestre da Verdade: "Quem não abre mão de tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo."

CAMARGO, Vinícius Pedro de. **Nas Pegadas do Mestre**. Brasília: FEB, 2009.

Boa leitura!

Samuel Aguiar

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - MAIO



3 de junho de 1856 – Nascimento de Florence Cook

3 de junho de 1925 – Desencarnação de Camille Flammarion

5 de junho – Dia Mundial do Meio Ambiente

5 de junho de 2010 – Desencarnação Juvanir Borges Souza

5 de junho de 1947 – Fundação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP)

10 de junho de 1900 – Desencarnação de Paul Gibier

12 de junho de 1851 – Nascimento de Oliver Joseph Lodge

13 de junho de 1866 – Nascimento de Augusto Militão Pacheco

13 de junho de 1231 – Desencarnação de Antônio de Pádua (Fernando Martim de Bulhões)

14 de junho de 1853 – O Jornal do Comércio do Rio de Janeiro noticia o fenômeno das Mesas Girantes, nos Estados Unidos e na Europa.

14 de junho de 1914 – Implantado na FEB o Ensino da Doutrina Espírita ou Curso Infantil de Doutrina Cristã, considerando-se o nascimento da Evangelização Espírita Infantil.

16 de junho de 1871 – William Crookes entrega à Rainha Vitória da Inglaterra relatório confirmando a veracidade dos fenômenos mediúnicos produzidos pela médium Florence Cook.

16 de junho de 1966 – Desencarnação de Francisco Peixoto Lins

17 de junho de 1832 – Nascimento de William Crookes

24 de junho de 1943 – Desencarnação de Ernesto Bozzano

21 de junho de 1937 – Nascimento de Nestor João Masotti

24 de junho de 1908 – Fundação da União Espírita Mineira (UEM)

24 de junho de 1939 – De 24 a 30 de junho na cidade de Três Rios (RJ) é realizada pela primeira vez no Brasil a primeira Semana Espírita.

26 de junho de 1890 – Nascimento de Luís Barreto Alves Ferreira

30 de junho de 2002 – Desencarnação de Francisco Cândido Xavier



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



Namorados



WILTON PONTES

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000 exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

NA LUTA CONTRA A MORTE

Anos a fio gastou Pasteur na preparação da vacina contra a raiva. O grande sábio observava camponeses e cidadãos vitimados pela hidrofobia e, aliando à perseverança o trabalho, venceu o flagelo, convertendo-se em benfeitor da Humanidade. Édison lutou contra a velha iluminação a gás, a fim de expulsar efetivamente as sombras noturnas. Suou, esforçou-se, sofreu decepções e desenganos; muita vez conheceu a iminência do soçobro de seus ideais.

Contudo, terminou a batalha, conquistando a lâmpada incandescente, que transformou as cidades terrestres em paraísos de luz.

A história das grandes missões de benemerência no mundo está repleta de sofrimentos e decepções. Não raro, torturam-se os missionários, quando não se pode consumi-los pelo fogo. Onde, porém, a conquista evolutiva se torna mais difícil e dolorosa é justamente no setor da renovação íntima, espiritual. A vaidade humana fez da religião um terreno proibido, onde toda expressão progressista se efetua ao preço de dobradas angústias. A Ciência e a Filosofia, sem dúvida, possuem os seus mártires. No entanto, em suas escolas há sempre lugar para os trabalhos de aperfeiçoamento e renovação. Seus benfeitores, na maioria das vezes, são objeto de críticas acerbas que não passam, quase sempre, de ironias verbais ou do ostracismo na classe a que pertencem, mas, no campo religioso, os movimentos de perseguição caracterizam-se por condenável insanidade.

Não fosse o aprimoramento judiciário do mundo, não tivéssemos a sociologia inspirando tribunais e juizes, na vanguarda do direito, e talvez prosseguisse a matança religiosa, decorrente dos processos inquisitoriais. Basta que o estudante da verdade aviste pequenino detalhe do mapa da vida eterna para que milhares de sacerdotes e autoridades supostas infalíveis se convertam nos instrumentos de maldição.

É preciso muita coragem moral para não sucumbir aos golpes da guerra sistemática, movida na sombra.

Para não nos referirmos, fastidiosamente, aos mártires inúmeros da fé, que tombaram nas perseguições de todas as épocas, recordemo-nos tão só de Giordano Bruno. O eminente filósofo italiano, que convivera com o pensamento de Pitágoras e Plotino, desde a meninice, assombrando os clérigos do convento de dominicanos, a que se recolhera na preparação do seu ministério de renovação religiosa, desprezou as resoluções dos concílios, cristalizadas em dogmas aviltantes, para ensinar o caminho da nova era. Através de salões e universidades, tribunas e praças públicas, afirma Bruno que o Universo é ilimitado, que a Terra não é o centro da vida, mas humilde dependência no concerto glorioso dos mundos que rodam, inumeráveis, no plano universal. Esclarece que o Sol não é um corpo errante, entre as nuvens, com a simples função de aclarar a superfície planetária e sim a gigantesca sede de globos diversos, que lhe recebem o poderoso influxo

renovador. Explica que a vida é infinita e se encarna, através de infinitas formas, em todos os lugares. Exalta a grandeza da existência posta ao serviço do bem e da verdade, glorificando, em tudo, a universalidade divina. Mas os sacerdotes da convenção estabelecida não toleram o herói e, no dia 17 de fevereiro de 1600, seu corpo foi reduzido a cinzas, em Roma, numa fogueira acesa pelo sectarismo intransigente. Assegura um de seus historiadores que as chamadas que lhe destruíram o corpo foram os primeiros sinais da aurora dos tempos modernos.

Não nos referimos, porém, a isso, como quem pretende encetar novos movimentos de discussão. Para dificultar o acesso das almas à Fonte da Revelação Divina, bastam as polêmicas insidiosas dos homens, despreocupados da responsabilidade que assumem pelo que dizem.

Apenas reafirmamos, do plano espiritual, a nossa plataforma de serviço, na luta contra a morte.

Nos mais remotos recantos do globo surgem raios divinos da luz imortal, dentro da espessa noite da ignorância, destruindo as antigas muralhas de incompreensão que sitiam a inteligência das criaturas. O sacerdócio organizado, porém, não nos tolera as manifestações tendentes a efetuar a renovação religiosa do mundo. E porque não nos pode subtrair agora à liberdade que respiramos noutras dimensões, institui a represália fria e silenciosa contra os nossos companheiros mais corajosos que ainda envergam a túnica de carne nas atividades terrenas. O Santo Ofício desapareceu, mas ficaram a ironia e o ridículo, a animosidade gratuita e a guerra sem declaração.

Apesar de tudo isso, porém, continuaremos em nossa obra de liberação da mente humana.

Nossos adversários do sectarismo religioso recordam o nome do Cristo, amparando-se nele para sustentar as posições políticas e sociais que retêm, a pretexto de manter o prestígio da religião. Suscitam escândalos, reclamam repressões, mobilizam contra nós os órgãos do poder temporal. Como, porém, instituir oposição ao realismo da vida eterna, se a verdade é o terreno legal do Universo? Em nome de Jesus, recorrem à injúria e à condenação, mas se esquecem de que o Mestre, além das lições da Manjedoura, do Templo, do Tabor, do Getsemani e do Gólgota, deixou-nos também o ensinamento do Túmulo Vazio.

Que eles, os sacerdotes cristalizados nas afirmativas dogmáticas, prossigam em seu ministério de condutores; colherão sempre o bem toda vez que atenderem ao serviço da iluminação coletiva, em obediência aos deveres que lhes competem. Quanto a nós, os desencarnados, continuaremos a campanha do Túmulo Vazio. Que eles procurem, de fato, honrar a vida, porque nós, desprezando todos os obstáculos, venceremos na gigantesca luta contra a morte!

XAVIER, Francisco Cândido. **Lázaro Redivo**/ Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Brasília: FEB, 2010.



Fonte: Pixabay

ANTAGONISTAS

O adversário em quem você julga encontrar um modelo de perversidade talvez seja apenas um doente necessitado de compreensão.

Reconheçamos o fato de que, muitas vezes, a pessoa se nos torna indigna simplesmente por não nos adotar os pontos de vista.

Nunca despreze o opositor, por mais ínfimo que pareça.

Respeitemos o inimigo, porque é possível seja ele portador de verdades que ainda desconhecemos, até mesmo em relação a nós.

Se alguém feriu a você, perdoe imediatamente, frustrando o mal no nascedouro.

A crítica dos outros só poderá trazer-lhe prejuízo se você consentir.

A melhor maneira de aprender a desculpar os erros alheios é reconhecer que também somos humanos, capazes de errar talvez ainda mais desastrosamente que os outros.

O adversário, antes de tudo, deve ser entendido por irmão que se caracteriza por opiniões diferentes das nossas.

Deixe os outros viverem a sua própria vida e eles deixarão você viver a existência de sua própria escolha.

Quanto mais avança, a ciência médica mais compreende que o ódio em forma de vingança, condenação, ressentimento, inveja ou hostilidade está na raiz de numerosas doenças e que o único remédio eficaz contra semelhantes calamidades da alma é o específico do perdão no veículo do amor.

XAVIER, Francisco Cândido. **Sinal Verde**/ Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. São Paulo: PETIT, 2004.



Fonte: Pixabay



RELACIONAMENTOS PERTURBADORES

Os indivíduos de temperamento neurótico, tornam-se incapazes de manter um relacionamento estável. Pela própria constituição psicológica, são perturbadores de afetividade obsessiva e, porque inseguros, são desconfiados, ciumentos, por consequência depressivos ou capazes de inesperadas irrupções de agressividade.

Os conflitos de que são portadores os levam a uma atitude isolacionista, resultado da insatisfação e constante irritabilidade contra tudo e todos. Creem não merecer o amor de outrem e, se tal acontece, assumem o estranho comportamento de acreditar que os outros não lhes merecem a afeição, podendo traí-los ou abandoná-los na primeira oportunidade. Quando se vinculam, fazem-se absorventes, castradores, exigindo que os seus afetos vivam em caráter de exclusividade para eles. São, desse modo, relacionamentos perturbadores, egocêntricos.

O amor é uma conquista do espírito maduro, psicologicamente equilibrado; usina de forças para manter os equipamentos emocionais em funcionamento harmônico. É uma forma de negação de si mesmo em autodoação plenificadora.

Não se escora em suspeitas, nem exigências infantis; elimina o ciúme e a ambição de posse, proporcionando inefável bem-estar ao ser amado que, descomprometido com o dever de retribuição, também ama. Quando, por acaso, não correspondido, não se magoa nem se irrita, compreendendo que o seu é o objetivo de doar-se, e não de exigir. Permite a liberdade ao outro, que a si mesmo se faculta, sem carga de ansiedade ou de compulsão.

Quando estas características estão ausentes, o amor é uma palavra que veste a memória condicionada da sociedade, em torno dos desejos lúbricos, e não do real sentimento que ele representa.

Esse relacionamento perturbador faz da outra pessoa um objeto possuído, por sua vez, igualmente possuidor, gerando a desumanização de ambos.

Ao dizer-se meu amigo, minha esposa, meu filho, meu companheiro, meu dinheiro, a posse está presente e a submissão do possuído é manifesta sem resistência, evitando conflitos no possuidor, não obstante, em conflito aquele que se deixa possuir, até o momento da indiferença, por saturação, desinteresse, ou da reação, do rompimento, transformando-se o afeto-posse em animosidade, em ódio.

Necessária uma nova conduta e para isto a psicologia profunda se torna o estudo de uma nova linguagem libertadora.

A palavra é um símbolo que veste a ideia; por sua vez, formulação de pensamento, que se torna uma memória acumulada e retorna quando se deseja vesti-lo.

A memória da sociedade adicionou conceitos sobre o amor e o relacionamento, estabelecendo sinais que os caracterizam, sem que auscultasse as suas estruturas psicológicas despidas de símbolos.

O homem deve comprometer-se ao autodescobrimento, para ser feliz, identificando seus defeitos e suas boas qualidades, sem autopunição, sem autojulgamento, sem autocondenação.

Pescá-los, no mundo íntimo, e eliminar aqueles que lhe constituem motivos de conflitos, deve ser-lhe a meta... Não se sentir feliz ou desventurado, porém empenhar-se por atenuar

as manifestações primitivas de agressividade e posse, desenvolvendo os valores que o equipem de harmonia, vivendo bem cada momento, sem projetos propiciadores de conflitos em relação ao futuro ou programas de reparação do passado.

Simplemente deve renovar-se sempre para melhor, agindo com correção, sem consciência de culpa, sem autocompaixão, sem ansiedade. Viver o tempo com dimensão atemporal, em entrega, em confiança, em paz.

Pode-se dizer que, no amor, quando alguém se identifica com a pessoa a quem supõe amar, está, apenas, realizando um ato de prolongamento de si mesmo, portanto, amando-se, e não à outra pessoa.

Esta identificação se baseia na memória do prazer e da dor, das alegrias e dos insucessos, portanto, amando o passado e as suas concessões, e não a pessoa em si, neste momento, como é.

É habitual dizer-se: “— Amo, porque ela (ou ele) tem compartilhado da minha vida, das minhas lutas; ajudou-me, sofreu ao meu lado, etc.”

O sentimento que predomina aí é o de gratidão, e gratidão, infelizmente, não é amor, é reconhecimento que deve retribuir, compensar, quando em verdade, o amor é só doação.

Imprescindível, assim, uma nova linguagem que rompa com o atavismo, com a memória da sociedade, acumulada de símbolos, falsos uns, e inadequados outros.

Os relacionamentos humanos tornam-se, portanto, perturbadores, desastrosos, por falta de maturidade psicológica do homem, em razão, também, dos seus conflitos, das suas obsessões e ansiedades.

Graças ao autoconhecimento ele adquire confiança, e os seus conflitos cedem lugar ao amor, que se transforma em núcleo gerador de alegria com alta carga de energia vitalizadora.

O amor, porém, entre duas ou mais pessoas somente será pleno, se elas estiverem no mesmo nível.

A solução, para os relacionamentos perturbadores, não é a separação, como supõem muitos.

Rompendo-se com alguém, não pode o indivíduo crer-se livre para um outro tentame, que lhe resultaria feliz, porquanto o problema não é a da relação em si, mas do seu estado íntimo, psicológico. Para tanto, como forma de equacionamento, só a adoção do amor com toda a sua estrutura renovadora, saudável, de plenificação, consegue o êxito almejado, porquanto, para onde ou para quem o indivíduo se transfira, conduzirá toda a sua memória social, o seu comportamento e o que é.

Desse modo, transferir-se não resolve problemas. Antes, deve solucionar-se para trasladar-se, se for o caso, depois.

FRANCO, Divaldo Pereira. **O Homem Integral**/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: LEAL, 2007.

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA
R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

Construindo e
Realizando Sonhos
vivendaltda@hotmail.com
vivenda
construções ltda.
Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba- Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

Quixadá e Cardoso
Advogados
since 1973
Praça Coronel Osório, 832. Centro. Parnaíba-PI
advogados@quixadaecardoso.com.br
86 3322 1845



PERDA dos entes queridos

Fonte: Pixabay

934. A perda dos entes que nos são caros não constitui para nós legítima causa de dor, tanto mais legítima quanto é irreparável e independente da nossa vontade?

“Essa causa de dor atinge assim o rico, como o pobre: representa uma prova, ou expiação, e comum é a lei. Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, *enquanto não dispões de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos.*”

935. Que se deve pensar da opinião dos que consideram profanação as comunicações com o além-túmulo?

“Não pode haver nisso profanação, quando haja recolhimento e quando a evocação seja praticada respeitosa e convenientemente. A prova de que assim é tendes no fato de que os Espíritos que vos consagram afeição acodem com prazer ao vosso chamado. Sentem-se felizes por vos lembrardes deles e por se comunicarem convosco. Haveria profanação, se isso fosse feito levianamente.”

A possibilidade de nos pormos em comunicação com os Espíritos é uma dulcíssima consolação, pois que nos proporciona meio de conversarmos com os nossos parentes e amigos, que deixaram antes de nós a Terra. Pela evocação, aproximamo-los de nós, eles vêm colocar-se ao nosso lado, nos ouvem e respondem. Cessa assim, por bem dizer, toda separação entre eles e nós. Auxiliam-nos com seus conselhos, testemunham-nos o afeto que nos guardam e a alegria que experimentam por nos lembrarmos deles. Para nós, grande satisfação é sabê-los ditosos, informar-nos, *por seu intermédio*, dos pormenores da nova existência a que passaram e adquirir a certeza de que um dia nos iremos a eles juntar.

936. Como é que as dores inconsoláveis dos que sobrevivem se refletem nos Espíritos que as causam?

“O Espírito é sensível à lembrança e às saudades dos que lhe eram caros na Terra; mas, uma dor incessante e desarrazoada o toca penosamente, porque, nessa dor excessiva, ele vê falta de fé no futuro e de confiança em Deus e, por conseguinte, um obstáculo ao adiantamento dos que o choram e talvez à sua reunião com estes.”

Estando o Espírito mais feliz no Espaço que na Terra, lamentar que ele tenha deixado a vida corpórea é deplorar que seja feliz. Figuremos dois amigos que se achem metidos na mesma prisão. Ambos alcançarão um dia a liberdade, mas um a obtém antes do outro. Seria caridoso que o que continuou preso se entristecesse porque o seu amigo foi libertado primeiro? Não haveria, de sua parte, mais egoísmo do que afeição em querer que do seu cativo e do seu sofrer partilhasse o outro por igual tempo? O mesmo se dá com dois seres que se amam na Terra. O que parte primeiro é o que primeiro se liberta e só nos cabe felicitá-lo, aguardando com paciência o momento em que a nosso turno também o seremos.

Façamos ainda, a este propósito, outra comparação. Tendes um amigo que, junto de vós, se encontra em penosíssima situação. Sua saúde ou seus interesses exigem que vá para outro país, onde estará melhor a todos os respeitos. Deixará temporariamente de se achar ao vosso lado, mas com ele vos correspondereis sempre: a separação será apenas material. Desgostar-vos-ia o seu afastamento, embora para bem dele?

Pelas provas patentes, que ministra, da vida futura, da presença, em torno de nós, daquelas a quem amamos, da continuidade da afeição e da solicitude que nos dispensavam; pelas relações que nos faculta manter com eles, a Doutrina Espírita nos oferece suprema consolação, por ocasião de uma das mais legítimas dores. Com o Espiritismo, não mais solidão, não mais abandono: o homem, por muito insulado que esteja, tem sempre perto de si amigos com quem pode comunicar-se.

Impacientemente suportamos as tribulações da vida. Tão intoleráveis nos parecem, que não compreendemos possamos sofrê-las. Entretanto, se as tivermos suportado corajosamente, se soubermos impor silêncio às nossas murmurações, felicitar-nos-emos, quando fora desta prisão terrena, como o doente que sofre se felicita, quando curado, por se haver submetido a um tratamento doloroso.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**; tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2014.

Estando o Espírito mais feliz no Espaço que na Terra, lamentar que ele tenha deixado a vida corpórea é deplorar que seja feliz.

EDUCAÇÃO DA IDEIA

O espírito é vida estuante e os corpos são energias cada vez mais sutis, de conformidade com a sua própria evolução. O centro nevrálgico do comando é a mente, onde proliferam as ideias, onde se processa a emissão de mensagem de nós para os outros e as coisas. O hálito divino adentra todas as formas existentes, sem que haja embaraço na sua viagem. Sem que haja resistência em parte alguma, na sua missão de estímulos. No entanto, em se falando do espírito, ele, essa energia cósmica, ao deslizar no vértice coronário, periustra no grande reator mental, que o transforma em matéria favorável e sensívelíssima aos sentimentos, transmutando-o em pensamentos. É como se fossem folhas de papel em branco: os pensamentos, as letras; a vontade, a máquina, e a inteligência, a ordenadora para que se possa formar as ideias e transmiti-las por onde a intenção programar.

Já falamos de um sentido que temos, na profundidade do ser, conhecedor do protótipo das ideias, bem antes que elas sejam estruturadas. E a educação mental, com eficiência, deve nascer nessa hora, para que a conjunção dos sentimentos tome forma em pensamentos e ideias, nas linhas da dignidade cristã.

Assim como a medicina tem um esquema bastante interessante do esqueleto ósseo, dos órgãos, do sistema nervoso e glandular, do mundo das células e das moléculas, das ações e reações do conjunto orgânico etc. também a filosofia do futuro haverá de perulstrar os mesmos caminhos, espiritualizando-se, fazendo um esquema congênito do raciocínio, da fermentação das ideias, do valor fantástico dos pensamentos, dos roteiros percorridos pelos sentimentos, da ação deles no corpo físico e, de volta, no próprio corpo mental.

O psicólogo vai ser o médico mais interessante do futuro, pois deverá ensinar os enfermos, antes de prescrever qualquer outra coisa, a pensar. O primeiro diagnóstico não visa saber qual a doença e, sim, o que o doente está fazendo, o uso das suas ideias e as reações diante dos outros, quais as tendências do enfermo e o que mais prepondera em seu coração. Essa é também uma medicina preventiva, que arranca, pelas raízes, as causas de todos os desequilíbrios físicos e mentais.

Se quereis saber e testar, em vós mesmos, o milagre do pensamento positivo, quando, porventura, estiverdes com medo, concentraí-vos na mesma hora na coragem, sem que o pensamento se desvie em outra direção e, com minutos, vereis o resultado. E se fordes ajudados pela fé, melhores resultados tereis. Assim é na saúde, na dúvida, no ódio, na tristeza etc. Esses são os primeiros passos que o estudante deve trilhar. E a intuição favorecerá, com o tempo, melhores recursos.

Em muitos casos, avolumamos problemas cuja extensão nunca existiu, sacrificando-nos com ilusões que, se persistirmos muito tempo, concretizar-se-ão.

A educação da mente é uma escola superior com a qual somente almas de grandes sentimentos sentirão afinidades.

Nós impregnamos, no ambiente em que vivemos, e em nosso íntimo, magnetismo inferior ou superior que, com o tempo, eclodirá em nosso favor ou nos prejudicando. As catástrofes coletivas de todas as ordens são produtos da má conduta da humanidade como as doenças individuais são filhas desse magnetismo, oriundo do ódio, da inveja, do orgulho, da vingança, e de outras tantas inferioridades que se sucedem às mencionadas.

Portanto, se queremos sofrer menos, ou estruturar uma saúde perfeita, vamos dar as mãos na disciplina dos sentimentos, pesquisar a nós mesmos, analisar todas as escolas de educação da mente que, no ambiente da prece sincera, saberemos escolher a que mais nos agrada, e que oferecerá melhores frutos. Quem educa as ideias está servindo como médico de si mesmo, está tomando medicamentos bem indicados para todos tipos de males, está vivendo mais, porque começará a sentir a própria felicidade. Iniciai, meus filhos, a vossa transformação.

MAIA, João Nunes. **Horizontes de Mente**/Pelo espírito Miramez. [Psicografado por]. João Nunes Maia. 20. ed. Belo Horizonte: FONTE VIVA, 2012.



Fonte: Pixabay



Fonte: Freepik

A FÉ E O AMOR

“Uma mulher que havia doze anos padecia de uma hemorragia e que tinha sofrido bastante às mãos de muitos médicos e gastado tudo o que possuía, sem nada aproveitar, antes ficando cada vez pior, tendo ouvido falar a respeito de Jesus veio por detrás entre a multidão e tocou-lhe a capa; porque dizia: se eu tocar somente as suas vestes, ficarei curada. E no mesmo instante cessou sua hemorragia, e sentiu no seu corpo que estava curada do seu flagelo.

“E Jesus disse-lhe: Filha, a tua fé te curou; vai-te em paz e fica livre de teu mal.” (Marcos, V. 25-34.)

Sabedoria e santidade são os dois atributos para a aquisição da felicidade.

A Luz dá sabedoria, a Religião dá santidade, mas só, o Amor resume toda a Lei e a Profecia.

A Esperança consola é anima; a Caridade robustece e ampara; a Fé salva; o Amor anima todas estas virtudes; o Amor é a Lei.

Os homens titubeiam; a Humanidade degrada; tudo parece perdido como a nau batida pela tempestade! Eis que aparece o Amor e faz ouvir sua voz convincente: tudo se acalma!

A bonança sucede à impetuosidade dos ventos e à fúria dos mares! a luz sucede às trevas como o dia sucede à noite!

Não há o que melhor manifeste a Lei de Deus do que o Amor. Seu nome, escrito unicamente com quatro letras, indica os quatro pontos cardeais da felicidade espiritual; suas letras são luzes; sua luz brilha mais e aquece melhor que o Sol!

A Esperança está ligada à Imortalidade; mas a Fé é inseparável do Amor.

A mulher enferma, cheia de fé, aproxima-se do Senhor, toca-lhe as vestes. “Assim fazendo, pensou, ficarei curada do mal que há muitos anos me aflige”. E o milagre efetuou-se!

Assim também sucederá a todos aqueles que tiverem fé e de Jesus se aproximarem: “O que me seguir não verá trevas.”

Todos os que tiverem Fé, e com Fé buscarem vencer as dificuldades, triunfarão porque o Amor coopera com a Fé para abater barreiras, destruir domínios, aniquilar empecilhos e suprimir dificuldades.

“Se tiveres fé, disse Jesus, dirás a este monte: passa-te para lá e ele passará.”

“Se tiveres fé, dirás a esta figueira: transplanta-te para além, e assim acontecerá.”

A missão exclusiva de Jesus foi reviver os corações na Fé, para que as almas cheguem às alturas do amor de Deus.

Em todas as suas excursões, o Mestre semeava Fé, para que as gentes, com o seu produto, granjeassem os tesouros do Amor.

É assim que, cultivando seus ensinamentos, nós alçaremos os mundos de luz que se movimentam no Éter acionados pela vontade de Deus.

A Luz dá Sabedoria e salva; Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida; o Amor é a Lei. SCHUTEL, Cairbar. **Parábolas e Ensinos de Jesus**. 28. ed. São Paulo: O CLARIM, 2016.

MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA

A Revista Espírita de 1865, no mês de fevereiro, Allan Kardec publicou uma mensagem obtida na Sociedade de Paris, a 6 de janeiro daquele ano, pelo MEDIUM Sr. Delanne, tratando sobre a Mediunidade na Infância:

“Depois de ter sido preparado pelo anjo-da-guarda, começam a se estabelecerem no Espírito que vem encarnar, isto é, que vem sofrer novas provações em vista do seu melhoramento, os laços misteriosos que o unem ao corpo, a fim de manifestar a sua ação terrestre. Ai está todo um estudo, sobre o qual não me estenderei; só falarei do papel e da disposição do Espírito, durante o período da infância no berço.

A ação do Espírito sobre a matéria, nesse tempo de vegetação corpórea, é pouco sensível. Assim, os guias espirituais desvelam-se em aproveitar esses instantes, em que a parte carnal não obriga a participação inteligente do Espírito, a fim de preparar este último e encorajá-lo em suas boas resoluções, das quais sua alma está impregnada.

É nesses momentos de desprendimento que o Espírito, saindo da perturbação que teve de passar para a encarnação presente, compreende e se lembra dos compromissos contraídos para o seu adiantamento moral. É então que os Espíritos protetores vos assistem e ajudam a vos reconhecerdes. Assim, estudai a fisionomia da criancinha que dorme; muitas vezes o vereis “sorrindo aos anjos”, como se diz vulgarmente, expressão mais justa do que se pensa. Com efeito, sorri aos Espíritos que o cercam e o devem guiar.

Vede esse pequeno acordado. Ora ele olha fixamente, parecendo reconhecer seres amigos; ora balbucia palavras, e seus gestos alegres parecem dirigir-se a rostos amados. E como Deus jamais abandona as suas criaturas, mais tarde esses mesmos Espíritos lhe darão boas e salutares instruções, seja durante o sono, seja por inspiração, em estado de vigília. Daí podeis ver que todos os homens possuem, ao menos em germe, o dom da

FORMAÇÃO DO NOVO HOMEM

A tarefa da Educação Espírita é a formação de um homem novo. A Educação Clássica greco-romana formou o cidadão, o homem vinculado à cidade e suas leis, servidor do Império; a Educação Medieval formou o cristão, o homem submisso a Cristo e sujeito à Igreja, à autoridade desta e aos regulamentos eclesiásticos; a Educação Renascentista formou o gentil-homem, sujeito às etiquetas e normas sociais, apegado à cultura mundana; a Educação Moderna formou o homem esclarecido, amante das Ciências e das Artes, cético em matéria religiosa, vagamente deísta em fase de transição para o materialismo; a Educação Nova formou o homem psicológico do nosso tempo, ansioso por se libertar das angústias e traumas psíquicos do passado, substituindo o confessor pelo consultório psiquiátrico e psicanalítico, reduzindo a religião a mera convenção pragmática.

Nesse rápido esquema temos uma visão do desenvolvimento do processo educacional e de suas consequências. Não pretendemos que seja uma visão perfeita e completa. E apenas um esboço destinado a nos orientar na compreensão do assunto. E vemos que ele pode nos dar uma ideia negativa da Educação, mas se refletirmos a respeito veremos o contrário. Do homem submisso ao Estado ou a Deus, preso a leis, regras e convenções que o amoldam e desfiguram, avançamos para o homem livre do futuro, responsável por si mesmo, que chega a se revoltar contra o próprio Deus no seu profundo anseio de liberdade, mas sempre em busca da sua afirmação como Ser.

Essa afirmação é a que nos traz o Espiritismo com as provas científicas da sobrevivência e a perspectiva da imortalidade, com a desmitização da morte, com a racionalização do nebuloso conceito de Deus e de suas relações com o homem, com o esclarecimento decisivo do destino do homem e da razão de ser da vida e suas peripécias. Cabe, portanto, à Educação Espírita formar o homem consciente do futuro, que já começa a aparecer na Terra, senhor de si, responsável direto e único pelos seus atos, mas ao mesmo tempo reverente a Deus, no qual reconhece a Inteligência Suprema do Universo, causa primária de todas as coisas.

Não é mais possível educar as gerações novas segundo nenhum dos tipos anteriores de Educação. Daí a rebeldia que vemos nas escolas, a inquietação da juventude, insatisfeita com a ordem social e cultural, ambas obsoletas, em que se encontram. A Educação Espírita

mediunidade.

A infância propriamente dita é uma longa série de efeitos mediúnicos, e se crianças um pouco mais velhas, quando o Espírito adquiriu mais força, por vezes não temessem as imagens das primeiras horas, poderíeis constatar muito melhor esses efeitos.

Continuai a estudar e, diariamente, como crianças grandes, vossa instrução aumentará, se não vos obstinardes em fechar os olhos ao que vos cerca.

Um Espírito protetor

KARDEC, Allan. **Revista Espírita de 1865**; tradução de Evandro Noletto Bezerra. 4. ed. Brasília: FEB, 2015.



Fonte: Freepik/Pixabay

ta se impõe como exigência dos tempos. Só ela poderá orientar os espíritos para a formação do homem novo, consciente de sua natureza e de seu destino, bem como de pertencer à Humanidade cósmica e não aos exíguos limites da humanidade terrena. Só ela pode nos dar, nesse homem novo, a síntese de todas as fases da evolução anterior, numa formulação superior. Porque o homem espírita — ou o homem consciente — que essa nova Educação nos dará, será ao mesmo tempo o cidadão, o cristão, o gentil-homem, o homem esclarecido e o homem psicológico, mas na conjugação de todos esses elementos numa dimensão espiritual e cósmica.

Com isso não queremos dizer que toda a Humanidade se converta ao Espiritismo, mas tão somente que os princípios fundamentais do Espiritismo serão as coordenadas do futuro, marcando o âmbito conceptual e ético da nova formação educacional. Não foi necessário que toda a Humanidade se convertesse ao Cristianismo para que os princípios deste remodelassem o mundo. O mesmo acontecerá com o Espiritismo. A função da Educação Espírita é portanto a de abrir perspectivas novas ao processo educacional, adaptando-o às necessidades novas que surgiram com o desenvolvimento cultural e espiritual do homem. As escolas espíritas — como as escolas cristãs o fizeram — serão os centros dinamizadores da renovação. E a Pedagogia Espírita — como o fez a Pedagogia Cristã — orientará a nova concepção educacional que está nascendo em nossos dias.

Por outro lado, correntes avançadas da Pedagogia Contemporânea, como especialmente a do neokantismo, representada por Kerchensteiner na Alemanha e René Hubert na França, darão sua contribuição para o desenvolvimento dessa profunda revolução educacional em marcha. Seria bom, por sinal, que os educadores espíritas procurassem aprofundar-se no estudo do *Traité de Pédagogie Générale*, de Hubert, que nos parece um verdadeiro monumento de renovação educacional dentro das coordenadas espíritas.

Como vemos, o nascimento da Educação Espírita ainda não se completou. Começando com Kardec, há mais de um século, ainda está se processando em nossos dias. Por isso mesmo, somos todos convocados a participar desse acontecimento espiritual, contribuindo cada qual da maneira que puder para que ele se complete o quanto antes.

PIRES, José Herculano. **Pedagogia Espírita**. 11. ed. São Paulo: Paidéia, 2008.



Sampaio
Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI

86 3323 7523

POLI FERRO

FERRO - ALUMINIO - INOX - CERCA ELÉTRICA - TELHAS
ARAME FARPADO - PRODUTOS BOSCH - FORRO EM PVC

AV. PINHEIRO MACHADO, 841
FONES: (86)3323-2575 / (86)99405-4785



ANTONIO TOMÁS
CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL

Prça Santo Antônio, 686 - Centro - Parnaíba-PI
86 3322-7176 86 9.9540-7007

FÁBRICA DE FRALDAS BIP



A Fábrica de fraldas BIP é um projeto do C. E. Caridade e Fé que produz e distribui fraldas descartáveis geriátricas a famílias em situação de vulnerabilidade social. A distribuição gratuita de fraldas visa ajudar a minimizar as dificuldades materiais além de promover a dignidade da pessoa humana.

Apoie esse projeto!

Saiba como ajudar: (86) 9 9424 8699 | caridadefe@hotmail.com



Livro espírita: luz para a humanidade



Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI | 86 9 9559 1291



EU QUERO AJUDAR!

Doe:

- Alimentos;
- Itens para brechó em bom estado (roupas, calçados, acessórios);
- Materiais de limpeza;
- Descartáveis (copos, talheres, pratos);
- Livros espíritas.

Colabore financeiramente:

Banco do Brasil
Agência: 0023-X
Conta Corrente: 100.000-4
Centro Espírita Caridade e Fé



Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI
(86) 3322 4340



VOCE é nossa MAIOR conquista!



PARNAÍBA-PI
Rua Almirante, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • e-mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • e-mail: marcio@sieart.com.br

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ



A MELHOR INTERNET DE PARNAÍBA

86. 99417-8453 | 86. 3323-0926
www.deltacconnect.com.br

- + VELOCIDADE
- + ESTABILIDADE
- + SEGURANÇA

(86) 3322 4340 | 9 9978 5695

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI